



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

A LINGUAGEM MISIÁTICA E A EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL – UM ESTUDO EM UMA PEQUENA COMUNIDADE NA REGIÃO DAS MISSÕES¹

Cristina Conceição Xavier Rheinheimer Noal².

¹ Projeto de Pesquisa realizado no Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ

² Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ

Resumo

Introdução – A comunicação na medida em que atua sobre a percepção, influencia comportamentos e atitudes, cria moda e tendências, dá surgimento ou derruba valores. O tema proposto para estudo conduz a “consciência da multidimensionalidade” (MORIN, 2011, p. 69) da vida, da racionalidade, das percepções e, portanto, ao paradigma da complexidade. A pouca literatura abordando as interferências midiáticas nas mentes em formação, na percepção do que é realidade ou representação, devido ao desenvolvimento cognitivo incompleto, constroem-se visões distorcidas. Em contrapartida, os processos intersubjetivos desenvolvidos em sala de aula, contribuem na produção de sentido. As mídias criam realidades, fazem aflorar percepções, sensações. Nem tudo é negativo, há benefícios. São várias as razões a justificar o estudo do tema, nem todas passíveis de relacionar aqui. Cabe, no entanto, lembrar que o uso da linguagem e da comunicação geram conhecimento e desenvolvimento, mas na perspectiva da intersubjetividade, dependem de outras pessoas, de práticas coletivas. É preciso aprofundar os estudos sobre o pensamento construído a partir dos cenários midiáticos e a prática da intersubjetividade. Há tentativa de aproximação com lições pedagógicas ancoradas nas obras de Marques (1988, 1993, 1993a), Freire (2001), Morin (2011) e Thompson (2009, 2012). A descoberta da possibilidade de novos olhares sobre o saber-fazer pedagógico a partir do aprofundamento de estudos sobre intersubjetividade gerou a questão de pesquisa: como desenvolver os processos de apropriação e ressignificação da cognição midiática nos espaços educativos do campo, para que crianças e jovens não criem modelos distorcidos da realidade? Acredita-se ser fundamental o estudo dos processos de apropriação e ressignificação da cognição mediática no campo e que o professor, através do seu olhar pedagógico, pratique uma educação voltada ao exercício da capacidade comunicativa do educando, para que este não crie modelos distorcidos da realidade. Neste âmbito, adotam-se como teoria de base, as teorias da comunicação, na dimensão da intersubjetividade. O objetivo do estudo é investigar a prática educacional no campo relativo à repercussão das mídias no aprendizado e a conciliação da educação e mundo da vida, na difusão da cultura escolar e formação do sujeito crítico.

Metodologia – A abordagem do estudo será qualitativa e adotará como procedimentos metodológicos, o estudo de casos múltiplos, levado e será levado a efeito na Escola Nossa Senhora





SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Aparecida, município de Santo Ângelo. O universo do estudo será a Escola Nossa Senhora Aparecida e a comunidade onde a escola se encontra inserida, incidindo o corte amostral sobre professores e 40 alunos do ensino fundamental, provenientes de famílias de agricultores. A investigação será original e, envolverá os procedimentos de coleta de dados e análise. A coleta de dados será feita através de pesquisa de campo, auxiliada pela pesquisa bibliográfica. Investigará o trabalho dos professores com a linguagem e comunicação em sala de aula, e as percepções dos alunos em relação ao uso e influência das mídias. Como técnicas de coleta de dados a serem utilizadas citam-se observações, conversas informais, entrevista semiestruturada, instrumentada por um questionário-guia de entrevista, com perguntas abertas e fechadas. Como procedimentos de análise utilizará a análise, interpretação e comparações de dados. O plano de trabalho está estruturado em três capítulos: Capítulo I – Educação e Sociedade; Capítulo II – Educação e Linguagem; Capítulo III – Educação escolar no campo na era dos meios de comunicação de massa.

Revisão da Literatura – Da a conhecer os autores que tratam sobre o assunto, bem como suas contribuições para a formação dos marcos teórico-conceituais (capítulos I e II), as quais servirão de apoio às análises, discussões e interpretações que se pretende no capítulo III. Tendo em vista que as discussões que se pretende dizem respeito à educação e comunicação e suas interfaces, abordam-se como início desta revisão alguns conceitos e discussões, dando uma rápida visão de educação, comunicação, mídia, intersubjetividade e complexidade, na abordagem de autores como Freire (2001), pedagogo, comunicador e estimulador da pedagogia da esperança, que considera a educação “um dos meios prioritários no processo da mutação cultural”, o que se tem que fazer é deparar sobre a admiração do real para “a re-ad-miração da admiração que se dá no contexto teórico”. E se “o que temos que re-ad-mirar agora é a educação”, cabe então “como todo ato re-ad-mirativo implica a percepção da percepção anterior de um mesmo ato, de que resulta ou não um câmbio do comportamento como parte da percepção a ele associado [...] re-ver o que fazer educativo como se dá ou como se vem [...]”. Acredita-se que Paulo Freire assim como os demais autores retomados aqui, trarão contribuições grandiosas para o trabalho proposto. Marques (1993a, p. 108) para o qual “a educação é o alargamento do horizonte cultural, relacional e expressivo, na dinâmica das experiências vividas e na totalidade da aprendizagem da humanidade pelos homens”; “a aprendizagem é construção coletiva assumida por grupos específicos na dinâmica mais ampla da sociedade, que, por sua vez, se constrói a partir das aprendizagens individuais e grupais”. Aprendizagens significativas “são as que se orientem para novas competências comunicativas [...]” e, em 1988, Marques já expressava que “o pensamento manifesta-se como força ativa de transformação ao responder às exigências de interpretação da realidade [...]”, com essa intenção convida os profissionais da educação a aprofundarem sua reflexão sobre a responsabilidade que lhes cabe em face “aos desafios dos novos tempos no imperativo da emancipação humana”. A necessidade de a escola formar jovens capazes de interagir com seus semelhantes e com as mídias nos cenários midiáticos contemporâneos, passa pelo reconhecimento do “impacto intencional dos meios técnicos” diz Thompson (2009), bem como pelo conhecimento de como a comunicação de massa afeta as vivências em seu cotidiano. O desenvolvimento dos meios técnicos serve para que o





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

indivíduo proceda à reorganização e a reconstituição da interação social. A difusão simbólica por meios das mídias, principalmente pela televisão e da internet se tornou uma forma comum e até fundamental de difusão cultural, porque a cultura atual é uma cultura, grandemente, eletronicamente mediada. Há questões que requerem uma análise sistemática, como o impacto intencional dos meios técnicos. São distinguidas quatro dimensões deste impacto, entre elas a modificação que operam nas pessoas. Thompson (2012) fala sobre a “ação, poder e comunicação” e, também sobre “a transformação da visibilidade” pela mídia eletrônica. A transformação do que era invisível em visível, traz implicações, transforma o espaço privado em público, traz oportunidades e riscos para as pessoas que se tornam públicas por efeitos da mídia. A televisão faz aumentar o nível de significado das coisas, mas o espectador permanece passivo. Também, gera isolamento, porque, o espectador cada vez mais isolado, detém apenas o poder do olhar. Esta é uma forma preocupante e a ser transformada nas novas gerações pela educação.

Conclusões – A partir dos estudos aqui propostos espera-se alcançar o objetivo apresentado no item 3 do projeto, além de responder a questão de pesquisa e alcançar os resultados esperados: conhecimento da postura metodológica do professor quanto à formação da cognição midiática no contexto rural de escolarização; evidencição da interação de crianças e jovens com as mídias e a influências destas em suas percepções, comportamentos, desejos, interesses, necessidades e visões de sociedade (rural e urbana) e de mundo; detecção da presença e efeitos da comunicação midiática na educação escolar e a proposição de caminhos para transformação do aluno de espectador passivo em face às mídias a espectador ativo.

Palavras-chave – Educação; mídia; sociedade.

Referências bibliográficas – FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos Sonhos Possíveis*. Org. e apresentação Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: UNESP, 2001. (Série Paulo Freire); MARQUES, Mário Osório. *Conhecimento e educação*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1988. (Coleção Educação, 6); ____ (Ed.). *Editorial: A Instrumentalidade dos Meios*. Contexto & Educação, Revista de Educación em América Latina y el Caribe, n. 32, out./dez. 1993; _____. *Conhecimento e Modernidade em reconstrução*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1993a; MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Trad. Eliane Lisboa. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011; THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009; _____. *A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012; YIN, Robert. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2005.